

EDITORIAL

Prezada comunidade acadêmica,

É momento de comemorar, pois anunciamos a publicação de mais um volume da Revista Instante. Os textos que constituem o presente volume expressam o resultado de um processo avaliativo pautado, especialmente, em três critérios fundamentais: i) a originalidade, destacando ideias e/ou abordagens que contribuam significativamente para o campo filosófico; ii) a capacidade argumentativa e o domínio do conteúdo, demonstrando a habilidade dos autores em articular ideias, conceitos e teóricos e suas respectivas obras; iii) o aspecto bibliográfico, valendo-se de contribuições teóricas de relevância para a comunidade filosófica. Nesse sentido, afirmo que os trabalhos aqui publicados seguiram o rigor de todo o nosso processo editorial, o que demonstra a importância que eles terão para o desenvolvimento de reflexões e/ou pesquisas posteriores. Por isso, desde já, gostaria de agradecer a dedicação e o empenho de dois grupos especiais: de um lado, nossos autores, que escolheram este periódico como veículo para a divulgação de suas pesquisas e, de outro, os membros de nosso Conselho Científico, que não mediram esforços para desenvolver as análises e os pareceres. Ainda, externo minha gratidão aos nossos pareceristas *ad hoc* por aceitarem as solicitações de avaliação. E, por fim, meus agradecimentos aos membros do Conselho Editorial pelo auxílio em todo o processo de preparação e formatação dos textos. Sem esta parceria, certamente não conseguiríamos realizar este trabalho.

Ao longo do primeiro semestre letivo do ano de 2024, realizamos as avaliações dos textos submetidos a este periódico. Destaco aqui que foram emitidos cerca de 60 pareceres, dos quais 14 artigos e 1 ensaio foram aprovados após um processo de revisão, reformulação e reestruturação. Isso foi baseado nas exigências prévias dos membros do Conselho Científico e de nossos pareceristas. Como se pode perceber, a crescente busca por este periódico, bem como as recentes alterações na seção das Diretrizes para Autores, exigiram uma ampliação de nossa equipe. Por isso, agradeço a cada professor que se dispôs a integrar nosso Conselho, participando ativamente dos nossos trabalhos. De forma especial, convém externar aqui a gratidão pela parceria que realizamos com os seguintes periódicos e seus respectivos editores: i) *a Griot: Revista de Filosofia* da UFRB, através do seu Editor-Chefe, o Prof. Dr. José João Neves Barbosa Vicente; e ii) *a Revista Kant e-prints* da Unicamp, através do seu Coordenador

Revista Instante, v. 6, n. 2, Jan./Jun., 2024

ISSN: 2674-8819 *Qualis A3*

Departamento de Filosofia, Universidade Estadual da Paraíba

Editorial, o Prof. Dr. Luhan Galvão Alves. Reitero aqui que o estreitamento de laços entre periódicos é essencial para o desenvolvimento e a difusão dos trabalhos e/ou pesquisas filosóficas. Por isso, a todos a minha sincera gratidão.

Considerando as ideias expostas acima, apresento agora o nosso conjunto de trabalhos que, a seguir, poderão ser encontrados, baixados e lidos por cada um de vocês, leitores. Os textos envolvem temas pertinentes à Filosofia, abrangendo áreas como ontologia, ética, estética, teoria do conhecimento, política, literatura, filosofia da ciência, filosofia antiga e da linguagem, entre outras. Eis uma breve descrição dos trabalhos:

O primeiro, intitulado *Reframing Frege's legacy about Pragmatism, Inferentialism, and Cognitive science: notes of new options for phenomenological consensus*, tem por intuito analisar “como a teoria de Frege se enquadra no quadro do inferencialismo de Robert Brandom, conhecido como *expressivismo*, e as consequências pragmáticas que surgem desta mudança”. Conforme Lucas Vollet, autor do artigo, intenta-se enfrentar um problema da filosofia da mente, a saber, a tentativa de conciliar os aspectos pragmáticos da asserção bem-sucedida e da coerência inferencial com uma representação teórica dos conteúdos mentais. Publicado originalmente em inglês, o texto nos convida a uma análise de autores clássicos oriundos do diálogo entre áreas como filosofia da mente, da ciência e da linguagem. O segundo, no que lhe concerne, propõe analisar o conceito de *inteligência* subjacente ao Teste de Turing. Para Victor Gomes, “o teste de Turing (TT), desenvolvido por Alan Turing como ‘o jogo da imitação’ em seu artigo *Computing Machinery and Intelligence* (1950), trouxe à baila a discussão acerca da (im)possibilidade de máquinas digitais pensantes e inteligentes existirem”. No desejo de propiciar uma releitura deste impasse, o autor nos oferecerá um texto cuja marca da originalidade se fará presente através das argumentações, tecidas por ele, para o alcance da finalidade acima descrita. Também publicado em inglês, o artigo possui qualidade ímpar e uma característica especial ao tratar de um tema que, no geral, é relevante para a contemporaneidade, embora pouco discutido como merecido.

No terceiro artigo, o autor propõe discutir sobre “as consequências epistemológicas da abordagem não-conceitualista de conteúdo perceptual”. Nesse intuito, no texto intitulado *Não-conceitualismo e Percepção: algumas consequências epistêmicas*, Vinícius Apolinário nos convidará a uma reflexão sobre os principais argumentos não-conceitualistas a fim de apresentar, posteriormente, as suas objeções centrais. Isso no desejo de realizar uma análise inferencial de tais objeções, em especial o denominado *mito do dado*, de modo a demonstrar

ao leitor as suas consequências epistêmicas decorrentes. No quarto, seremos convidados a uma reflexão abrangendo áreas como filosofia da mente e fenomenologia. Intitulado como *A experiência como acontecimento: Edmundo Husserl, Bernhard Waldenfels e Jean-Luc Marion em perspectiva*, e de autoria de Rudinei Moor, o artigo é um chamado à análise comparativa dos conceitos fenomenológicos de *experiência* e de *acontecimento* presentes no pensamento dos autores acima citados. Para facilitar a compreensão, dada a complexidade da discussão, o autor se valerá de exemplos do cotidiano, o que servirá para evidenciar a importância desta pesquisa. Na sequência, o quinto artigo também envolverá reflexões oriundas das áreas acima referenciadas. Com isso, em *Reflexão e autopercepção: algumas incursões sobre o Ato Reflexivo na fenomenologia de Edmund Husserl*, Isabela Carolina apresentará algumas especificidades do conceito fenomenológico de *reflexão*. O seu propósito consistirá em “pensar a possibilidade de uma reflexão transcendental no ‘presente vivo’”, tal como a autora destaca.

Na sequência, o próximo texto, *Articulações vattimianas sobre o Pensiero Debole como distanciamento da dialética-metafísica: do abandono das totalidades ao pensamento da diferença*, apresentará uma discussão sobre o pensamento de Gianni Vattimo acerca da sua proposta do “*pensiero debole* como distanciamento da dialética-metafísica que, por sua vez, advém do abandono das totalidades em benefício do pensamento da diferença”. Para isso, Adelino Pereira se valerá do diálogo entre autores como Nietzsche e Heidegger a fim de demonstrar a importância do aspecto crítico que caracteriza o pensamento filosófico ante um determinado problema a ser investigado. Aqui, de forma particular, destaca-se o desejo de examinar como a proposta vattimiana, influenciada pelas noções de “morte de Deus” e de *Verwindung*, redefine a noção de pensamento na contemporaneidade. O sétimo artigo propõe “analisar como o conceito de amizade exerce um papel importante no pensamento político de Hannah Arendt, na medida em que ele está ligado à ideia de construção de um mundo comum reconhecido como o sentido pleno da atividade política”. Intitulado como *A amizade e a construção do mundo comum em Hannah Arendt*, e publicado por Heloisa Helena, o texto nos chama a analisarmos as principais reflexões oriundas do pensamento de Arendt de modo a relacionar o conceito de *amizade* e a questão política em sua filosofia – tema este que possui grande relevância no trato da filosofia contemporânea. O oitavo texto propõe trabalhar com a filosofia foucaultiana. Nesse intuito, no texto denominado *A partir e contra Foucault: as novas injunções da guerra, da biopolítica e da soberania na atual recepção crítica do*

pensamento foucaultiano, André Constantino busca “examina[r] as novas injunções do pensamento político de Michel Foucault realizadas pela atual recepção crítica dos cursos ministrados pelo filósofo no *Collège de France* durante os anos 1970”. Como sabemos, Foucault nos deixa um legado, de modo que suas discussões continuam exercendo importância para o trato de questões contemporâneas. Disso resulta a necessidade de se trabalhar com suas ideias de modo sistemático, conceitual e elucidativo, tal como propõe o autor.

O nono artigo relaciona áreas como filosofia, religião, estética e arte. *Uma análise sobre a Finitude no pensamento de Paul Tillich e o filme “O Sétimo Selo”*, publicado por André Magalhães, propõe abordar o conceito de *finitude* à luz do pensamento de Paul Tillich, interligando-o com o filme *O Sétimo Selo* e demonstrando a importância do diálogo filosófico com outras áreas do conhecimento humano. No décimo artigo, Pedro João Bisneto realizará um diálogo entre Kierkegaard e Dostoiévski valendo-se, para isso, do conceito de morte. Nesse intuito, de forma mais ampla, o artigo *A morte como diálogo: entre Kierkegaard e Dostoiévski* se propõe a “estretar uma relação clara e direta do texto literário com o texto filosófico, rompendo os limites de subordinação e/ou inferioridade entre as áreas, o que possibilita um amplo diálogo entre obras e conceitos distintos”. Como se poderá perceber, a marca de sua originalidade partirá da necessidade de se repensar na relação das áreas acima apresentadas, de modo que isso levará o autor ao estabelecimento de uma nova análise tanto da filosofia kierkegaardiana quanto do pensamento de Dostoiévski. Seguindo a seção dos *artigos*, o décimo primeiro texto possuirá como originalidade a tentativa de apontar elementos capazes de se abordar a questão ontológica no pensamento de Paul Ricoeur. Por isso, no texto denominado *Paul Ricoeur e a Ontologia: uma introdução*, Mário Correia buscará evidenciar elementos capazes de “apontar algumas incidências ontológicas em seu pensamento, seus traços característicos e ainda sugerir que esse pensamento é ontológico, sem prejuízo de outras características que lhes são inerentes”.

Dado o movimento discursivo entre áreas, tal como realizado nos dois textos anteriores, o próximo artigo pretende relacionar filosofia e literatura. Intitulado *O individualismo na origem do romance: uma relação entre Literatura e Filosofia*, o texto de autoria de Rodrigo Mota pretende demonstrar “como a literatura manifesta a filosofia do seu tempo e, mais especificamente, compreender como o romance serviu para revelar e difundir essa ideia de um indivíduo autônomo e independente da sociedade”. Ao fazer isso, e mediante

o auxílio da filosofia, Rodrigo propiciará ao leitor um novo olhar para a literatura, antepondo a isso a sua importância enquanto instrumento capaz de oferecer ao ser humano uma nova visão de mundo, bem como da sua própria existência. O décimo terceiro artigo estabelecerá uma relação dialógica entre os pensamentos de Heidegger e Platão. No texto *Mitologia da Perda: sobre uma característica estruturante da Ontologia*, Carlos Arthur “procura[rá] apresentar como característica distintiva do discurso da ontologia a formulação de um ‘mito de origem’ da condição humana, compreendida a partir da perda estrutural de um elemento formador da nossa humanidade, o que a própria atividade filosófica visa restaurar”. É um diálogo analítico e conceitual que nos oferecerá a chave para a compreensão de noções elementares do pensamento de ambos os autores, evidenciando inclusive os caminhos necessários para o estabelecimento de uma aproximação entre ambos. Por último, na seção dos *artigos*, o décimo quarto trabalho se propõe a “refletir, a partir de referências bioéticas, sobre uma nova possibilidade de reinventar a participação democrática e a interação comunicativa em ambientes virtuais”. Assim, o texto *Sociedade da Informação e riscos democráticos: o papel dos Comitês de Bioética em tempos de infocracia*, da autoria de Alberto Paulo *et al*, nos oferecerá uma leitura que aproximará as discussões trazidas pela bioética daquelas oferecidas pelo filósofo sul-coreano Byung-Chul Han. A marca da originalidade e a contribuição da discussão para a abordagem de um problema contemporâneo expressam, no conjunto, a importância deste trabalho.

No que concerne à seção dos *Ensaio*s, será apresentada uma análise crítica do pensamento pascaliano e da filosofia pirrônica. É importante destacar que a análise pontual realizada por Camila Lima, bem como a sistematização das ideias, favorecerá o alcance da finalidade do texto, a saber, “explorar o papel e as implicações do pirronismo nos *Pensamentos* (1670) de Pascal, destacando a recepção que o autor faz dos argumentos céticos, bem como sua crítica às pretensões dogmáticas de conhecimento e prova como um momento decisivo na história do ceticismo”. O ensaio, intitulado *A Apropriação Pascaliana do Pirronismo*, possui como originalidade a tentativa de estabelecer uma aproximação entre duas correntes de pensamento aparentemente distintas entre si, o que demonstrará a importância de sua leitura, bem como a contribuição que ele oferecerá para o desenvolvimento de pesquisas e/ou abordagens posteriores.

Como vocês poderão perceber, este volume está repleto de textos que nos convidarão a mergulhar nesta viagem pelo mundo da leitura, envolvendo o pensamento filosófico e suas



diversas áreas e abordagens. Por isso, gostaria de desejar a todos os nossos leitores uma excelente apreciação dos materiais que aqui serão apresentados. Pedimos, por fim, a cada um que divulgue os nossos trabalhos com o intuito de podermos crescer cada vez mais. A filosofia se faz através do diálogo e da discussão, e acredito veementemente que este volume poderá contribuir fortemente para essa finalidade.

Bons estudos!

Allyson Pereira de Almeida

Editor-Chefe

Departamento de Filosofia

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)